

Vouso de Mendonça Alves

J

24/48

Q filhos

Drama em 5 actos

Representado pela primeira vez  
na noite de 21 de Abril, de 1906

na noite de no Theatro de S. Maria II

Abril de 1908

Vouso de Mendonça Alves

Rua Thomaz Ribeiro, 55, 1.º

# Pessoas

|                   |    |      |                     |
|-------------------|----|------|---------------------|
| Joanna            | 45 | anos | Lucinda Lins        |
| Luiza             | 20 | "    | Melina Abrantes     |
| Bertha            | 24 | "    | Palmyra Torres      |
| Cardeza           | 49 | "    | Isabel Nicolodi     |
| Mariana           | 55 | "    | Maria Mattos        |
| <del>Luiza</del>  |    |      |                     |
| Marmel de Alledo  | 85 | anos | Eduardo Magão       |
| Jorge Coutinho    | 48 | "    | "                   |
| Fernando          | 26 | "    | Christiano de Sousa |
| Conde             | 54 | "    | Carlos Santos       |
| 1º criado (velho) |    |      | Calazani            |
| 2º criado         |    |      | Antonio Costa       |
|                   |    |      | Chario Pedro        |



## Acto I

24

4

Sala - A' direita duas portas, a' esquerda alta arco amplo comunicando com outra sala de que se vê parte, a' esquerda baixa uma porta. Duas janelas de sacada ao fundo. A mobília luxuosa. A' direita um piano quasi em diagonal, ficando as costas para o espectador e a frente para a esquerda alta. Na extremidade baixa do piano uma planta com uma planta e a estante com musicas. Um sofa pequeno encostado ao piano. A' esquerda uma mesa pequena, tendo em cima um candeeiro com quebra luz de toda a luz e varios livros; cadeiras em volta da mesa. Campanilha electrica não em evidencia. Lustre.

## Acto I

Joanna - Luisa - Bertha - Condesa - Jorge -  
e Fernando

Joanna e Condesa estão sentados no sofa que está junto do piano. Jorge perto destas. Luisa, Bertha e Fernando formam um grupo em volta da mesa. Bertha folheia um livro sentada. Luisa está debruçada por detrás d'ella e Fernando sentado a' esquerda, quasi de costas para o



público.

Condessa - Lindo quadro!

Jorge - A mocidade é sempre bella.

Condessa - Conforme. D. Luísa é ~~de~~ mais nova?...

Joazeira - E tem vinte ~~anos~~ anos.

Condessa - E'plendida idade! Tudo nos sorri; a vida parece nos encantadora, o divertimento somos nós mesmos.

Joazeira - Ella não sente assim.

Condessa - Não é' alegre?

Joazeira - É' triste.

Condessa - Tem a expressão do pai. A sua é' muito expressiva!

Jorge - Muito! E quanto mais velho me sinto, mais aprecio a sua alegria. A minha vai desaparecendo, preciso que os novos me suprestem a sua.

Bertha - Fallem de nós...

Condessa - Para que quere saber?

Bertha - Para me defender.

Condessa - (rindo) Julga-nos tão ingenuos?

Joazeira - Fernando, onde está o teu pai?

Fernando - Está a mostrando a coleção das colchas ao sr. Conde.

Condessa - Esporistas! Não me disseram nada! Colchas da Índia?

Joazeira - Offereceram-lhe muitos quando lá' esteve gover-



nador. Cutros tem adquirido... O seu marido  
aprecia muito.

- Condessa - E eu.  
Josinha - Também? (levantando-se) E queres ver...  
Condessa - Com muito gosto. (Josinha e Condessa saem  
pelo arco)  
Jorge - (vai tambem a sair, para e dirige-se a mesa  
da esquerda. Fernando aponta-se para a sala  
da esquerda) Vamos para casa, Bertha?  
Bertha - (com meiguice) Ainda não...  
Jorge - Quando te decidires, diga.  
Bertha - Sim. (Jorge sai pelo arco).

24

## Acto II

Lucia, Bertha e depois Fernando

- Bertha - Vais tocar, sim?  
Lucia - Se queres...  
Bertha - (escolhendo entre as munições) Este nocturno  
Lucia - (vendo a munição) Se de cor (vasta tocar)  
Bertha - (senta-se no sofá. Fernando entra sem ligar a  
portanua a munição. Ahim!  
Lucia - (deixando de tocar e levantando-se). Conversem.  
O silencio incomoda-me.  
Bertha - Fazer favor de continuar. (a Fernando, indicando-lhe  
um lugar no sofá) Senta-te aqui. (Lucia reco-  
meça a tocar. Fernando senta-se. Bertha empoe-lhe



silencio por signals)

- Fernando - Lucia...
- Bertha - (interrompendo-o) Cala-te! (pausa)
- Fernando (pausa) Ouve...
- Bertha - É insuportavel! Cala-te.
- Fernando - Estou calado.
- Bertha - Mau!
- Fernando - Não disse nada.
- Bertha - É de mais!
- Fernando - Mas... (Bertha ~~fica~~ <sup>fica</sup> ~~lhe~~ <sup>lhe</sup> a mão na boca.  
Fernando levanta-se e dá alguns passos.  
Ella puxa-o pelos abas da casaca e obriga-o  
a sentar-se) Sem fallar? (acompanhando com  
gesto) Não. Vou-me embora.
- Bertha - Ao menos falla baixinho.
- Fernando - (muito baixo) Assim?
- Bertha - Sim. (pouco a pouco acalma-se, esquece-se e  
passa a fallar no tom natural) É linda  
esta musica!... E a Lucia toca-a tão bem,  
não é verdade? Gosta <sup>muito</sup> ~~mucho~~ de musica.  
Já ouviste o Fausto este anno? (Fernando abana  
a cabeça em signal negativo) O tenor tem uma  
voz linda. E nos operos mais bonitos, não achas?  
(Fernando abana a cabeça afirmativamente)  
Já ouvi o Fausto três vezes. E pouco, não é? (o  
mesmo) Não sabes fallar?
- Fernando - É insuportavel! Deixa-me ouvir o piano.
- Bertha - (cahida em si. com desfeito) Sh! (pausa)
- Fernando (pausa) Falla, Bertha... Não te pagueses comigo. Para mim  
a tua voz vale mais que todas as musicas. Por-



to tanto de te ouvir! Assim, de muito perto... e só para mim... (pêga-lhe na mão).

Bertha - (Muito perturbada) Eu também gosto muito de conversar só contigo. (Luiza termina)

Fernando - Liii?

Luiza - Acabou-se.

Fernando - Ah! Queremos mais.

Luiza - Mais?

Fernando - Foca outra coisa.

Luiza - O quê?

Fernando - O Fanto

Luiza - (ruído) O Fanto!?

Bertha - Qualquer coisa... (Luiza começa a tocar) Dizias que...

Fernando - É tão agradável conversar quando estás tocando.

Bertha - É, é.

Fernando - Parece que a música nos acorda forças para expressarmos certos sentimentos que trazemos ~~escondidos~~ escondidos. Dá-nos forma às ideias e coragem para dizermos tudo quanto sentimos.

Bertha - É exquisito!

Fernando - Promettes não te panger comigo, se te disser...

Bertha - O quê?

Fernando - Promettes?

Bertha - Prometto.

Fernando - Amo-te.

### Ajuda III

Os mesmos, Joana e depois Condessa,

## Mamuel, Jorge e Conde

Joanna entra apressadamente e  
para olhando para Bertha e Fernan-  
do com ar muito afflicto; e as-  
sim se conserva até a entrada das  
restantes pessoas.

- Bertha - (muito baixo) Também eu. (momentos em que se  
ouve apenas o piano)
- Luiza - (terminando) Estão satisfeitos?
- Bertha - (indo abraçar Luiza numa grande expansão)  
Muito, muito!
- Condessa - (entrando) É soberba a collecção.
- Joanna - Gostou?
- Condessa - Que riqueza de bordados!
- Conde - Parece maravilhas, meu amigo. (Luiza, Bertha e  
Fernando vão para o vão de uma janella e fazem  
um certo barulho de conversação, sobrepondo a voz de Bertha)
- Mamuel - Os bordados chinezes são interessantes.
- Condessa - (ao Conde) Vamos...
- Joanna - Já?
- Condessa - Convida-nos para jantar, atura-nos até a meia  
noite e ainda lhe parece cedo!
- Joanna - Atura-nos! Por aqui... (sai com a Condessa pela  
esquerda da buxia)
- Conde - Os horros na sua casa são muito mais pequenos.
- Mamuel - Oh! Conde...
- Jorge - (a Fernando) Chove?